

Lei das Carroças

Vereador encaminha projeto para adiar restrição à circulação de catadores em Porto Alegre

Atividade com veículos de tração animal e humana estará proibida a partir de setembro de 2016

por André Mags [Enviar correção](#)
20/05/2015 | 18h30min

Compartilhar



Opção dos papeteiros tem sido utilizar carrinhos de supermercado para recolher materiais
Foto: Emilio Pedrosa / Agência RBS

O prazo para eliminar das ruas de Porto Alegre os veículos utilizados por catadores de lixo poderá ser adiado. Um projeto de lei que prevê a ampliação do limite em mais um ano — atualmente estabelecido para setembro de 2016 — foi protocolado nesta quarta-feira pelo vereador Marcelo Sgarbossa (PT) na Câmara Municipal.

Projeto apresenta protótipo de triciclo para substituir carroças na Região Metropolitana

A decisão do vereador de entrar com o projeto se baseia no andamento do Programa de Redução Gradativa do Número de Veículos de Tração Animal (VTAs) e de Veículos de Tração Humana (VTHs), da prefeitura, e em relatos de catadores e associações ligadas à atividade. A conclusão dele, após duas reuniões da Comissão de Saúde e Meio Ambiente (Cosmam), em 17 de março e na terça-feira, é de que o programa não está

ZH RECOMENDA

Receba em seu e-mail nossa *newsletter* semanal com conteúdo selecionado por editores de ZH.

Seu e-mail

Enviar >

Siga ZH nas redes sociais



Publicidade

Publicidade



Zero Hora



1,649,469 people like Zero Hora.



Facebook social plugin



Kabum
Novo Moto E
a partir de R\$ 594,91

funcionando.

— O que ficou claro é que não conseguiram cadastrar os recicladores. A prefeitura diz que tem 1,3 mil famílias cadastradas, mas isso é só referencial. Às vezes os carrinheiros não querem fazer cadastro. Além disso, ao serem encaminhados para trabalharem em galpões de reciclagem em vez de catarem o lixo nas ruas, acabam ganhando menos. No encaminhamento para outras profissões, de 40, somente três permaneceram. Tudo indica uma prorrogação. Ou que se tire esse caráter da proibição de circulação — afirmou Sgarbossa, que é presidente da Cosmam.

Projeto de carrinho elétrico substitui carroças na coleta seletiva de lixo Cavalo de Lata vira símbolo dos catadores no Estado

A **Lei nº 10.531, de 10 de setembro de 2008**, conhecida como "**Lei das Carroças**", prevê a redução gradativa de VTAs e VTHs na Capital. De acordo com o procurador do Ministério Público do Trabalho (MPT) Rogério Fleischmann, o argumento da prefeitura é de que a retirada de carrinhos e carroças de circulação ajudará a tornar mais digna a vida dos catadores, com o encaminhamento a outras funções. Mas os próprios recicladores rejeitam isso. Na reunião de terça, eles ressaltaram o orgulho que têm de fazer o serviço.

— Não vou ficar à mercê de patrão. Tenho profissão e me orgulho de ser papeleiro — disse João Roberto Fraga, da Associação de Reciclagem Ecológica da Vila dos Papeleiros (Arevipa).

Operação do MP desarticula cartel de empresas de coleta de lixo

O que se vê pelas ruas de Porto Alegre atualmente é uma substituição de cavalos e carroças por outras formas de transporte do lixo, desde carrinhos de supermercado até bicicletas ou mesmo veículos automotores. Sgarbossa lembra que no final do ano passado foi **formada uma turma de guardadores de veículos** em que parte dos integrantes era de ex-carrinheiros. Ele questiona se essa é uma boa opção de mudança de atividade. E Fleischmann alerta:

— A catação não vai acabar. Eles vão dar um jeito.

Restrições a circulação de carroceiros chegam a 23 bairros

O coordenador do Programa Todos Somos Porto Alegre-Inclusão Produtiva na Reciclagem, Fernando Mello, confirmou que há dificuldade em cadastrar e localizar os catadores. Por isso, foram contratados 22 profissionais para fazerem a busca ativa dessas pessoas. Ele salienta que o rendimento dos papeleiros melhorará a partir da próxima fase do programa, em que um assessor social será colocado em cada unidade de triagem para acompanhar o serviço e, na sequência do trabalho, ajudar na reestruturação dos estabelecimentos. A meta é permitir que os recicladores aumentem a renda e contribuam para a Previdência.



E-fácil
TV Panasonic 50"
a partir de R\$ 1.859,24



Fast Shop
Notebook Lenovo
a partir de R\$ 1.543,05



Comprei É Meu
Novo Moto G
a partir de R\$ 693,31

BUSCAR

— A gente entende a ansiedade, estamos em um processo de transição. A gente está cumprindo a lei, e, sobre a possibilidade de prorrogação do prazo, a gente acha que o assunto tem que ser mais amadurecido — ponderou Mello.

Resolução da EPTC também é questionada

Uma **resolução da Empresa Pública de Transporte e Circulação (EPTC)** que antecipa a proibição da circulação dos veículos dos catadores também foi criticada na reunião de terça. Fernando Mello apontou que após 1º de junho o que vai ocorrer será a orientação para que os catadores não circulem. O texto, porém, diz outra coisa: "A proibição de tráfego será de forma gradual (...), iniciando em 1º de setembro de 2013 até a proibição total em 1º de junho de 2015". Zero Hora entrou em contato com a EPTC para maiores explicações, mas até o final da tarde desta quarta-feira não havia obtido resposta.

Leia todas as notícias do dia

Leia todas as notícias de Porto Alegre

Sgarbossa também poderá entrar com um projeto para cancelar a resolução. Ele argumenta que a resolução não pode superar a determinação superior da lei. Enquanto isso, o vereador pretende se encontrar com o prefeito José Fortunati ou com o vice Sebastião Melo para tratar do adiamento do prazo. Uma concordância da prefeitura poderia agilizar a votação do projeto para daqui a um mês, conforme Sgarbossa.

Entre os papaleiros, o clima é de apreensão. Muitos estão cientes de que não conseguiriam outro emprego.

— Eu era traficante. Cumpri cinco anos de prisão, voltei e agora ganho R\$ 3 mil como catador — argumentou um deles.

Para Rômulo Kaiser, que é integrante da Associação Caminho das Águas-EcoProfetas, o problema vai muito além de se tentar dar uma "vida digna" para os papaleiros. Passa pela retirada da rua de um incômodo ao trânsito e termina no "verdadeiro motivo, que é a limpeza social":

— Tem pessoal com problema na Justiça, como vai conseguir emprego? Os que foram para galpões de reciclagem estão ganhando R\$ 60, R\$ 70, alguns R\$ 100 por semana. É muito pouco. Se tirar o carrinho deles, dizem até que muita gente poderá ir para a droga. Na verdade, sair da rua eles não vão sair.

Principais problemas enfrentados pela prefeitura:

— Há catadores que ainda não foram cadastrados e outros que sequer foram contatados

— O valor que catadores recebem em galpões de reciclagem pode ser muito menor do que o obtido independentemente

— A atividade de catador tem continuado mesmo sem os veículos de tração animal e humana: com carrinhos de supermercado, bicicletas ou mesmo automóveis

- Muitos catadores têm problemas judiciais ou passagem pela polícia, e, por isso, não conseguem outro tipo de emprego
- Há ex-catadores que desistem da nova profissão que aprendem



ENVIAR CORREÇÃO

VEJA TAMBÉM



No jornal Zero Hora você encontra as últimas notícias sobre esportes, economia, política, moda, cultura, colunistas e mais.

ASSINE A ZH

Busque na ZH



Grupo **RBS**

Anuncie Trabalhe no Grupo RBS © 2000-2015 clicRBS.com.br Todos os direitos reservados

